



Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

Dr. Alfredo Simão da Silva

Proteção e Restauração de Mangais e Paisagem produtiva para fortalecer a segurança alimentar e mitigar as mudanças climáticas

Relatório de atividade semestral (Maio até Dezembro de 2019)

Criação e instalação da Unidade de Gestão do Projeto

- Formação e a instalação da equipa

A equipa do projeto foi estabelecida. É composta por um Coordenador Nacional¹, um Assistente Técnico² a tempo parcial, um Gestor Administrativo e Financeiro³ e um motorista⁴. Individualmente os contratos foram assinados com o IBAP e assumiram oficialmente as suas funções em Maio de 2019.

A equipa do projeto beneficiou pela parte do IBAP, dos escritórios, em que um deles inicialmente afeto ao Programa Nacional da UICN e de todas as facilidades necessárias para administração do projeto.

- Aquisição de equipamentos

Durante o período abrangido por este relatório, foram adquiridos vários equipamentos para o funcionamento do projeto: um veículo todo-o-terreno - Toyota Hilux Double - Cabine, equipamentos de escritório: 3 computadores portáteis, 3 impressoras incorporadas, 1 retroprojektor de vídeo e consumíveis.

Atelier de lançamento do Projeto

O Atelier de Lançamento do Projeto teve lugar no dia 11 de Junho de 2019 no anfiteatro do IBAP, sob a presidência da S. Excelência, a Eng^a Quité Djata, Secretária de Estado do Ambiente e Biodiversidade (SEAB). O atelier reuniu 62 participantes.

¹ Eng^o Rui Andrade

² Dr^o Pierre Campredon

³ Namiram Ramalho

⁴ David Lima

Além dos representantes do IBAP – em particular destaque o seu Diretor Dr. Justino Biai e o Dr. Jean-Louis Sanka da UICN – o atelier contou com a presença dos representantes das comunidades envolvidas no projeto; das Direções Regionais de Agricultura de Cacheu, Quinara e Tombali; dos parceiros do projeto como as Direções Geral e Técnica das Instituições Governamentais; ONGs (AD⁵, Tiniguena, Palmeirinha, LVIA⁶, ADPP⁷, REESAN⁸); Diretores e técnicos superiores do IBAP, e para além dos pesquisadores, estatísticos, meteorologistas (INEP⁹, INPA¹⁰, INEC¹¹, INM¹²), coordenadores de projetos parceiros (PADES¹³, PDCV-Rice,¹⁴ UE-ACTIVA¹⁵, Ianda - Guiné), consultores independentes e órgãos de comunicação social (rádios, TV Klelé).

Após apresentação dos objetivos do projeto e do seu modo de funcionamento, foi apresentado e discutido o Plano de Trabalho para o Ano 1. Finalmente, uma apresentação do Programa Global TRI permitiu explicar o contexto do projeto nacional no âmbito deste importante Programa que reúne dez países africanos e asiáticos sob a responsabilidade de 3 Agências Executoras, nomeadamente a UICN, UNEP¹⁶ e FAO¹⁷ com financiamento do GEF. Um relatório do atelier, resumindo as principais intervenções e recomendações, foi elaborado pela ocasião (Anexo).



5 Ação para o Desenvolvimento

6 Lay Volunteers International Association

7 Ação de Desenvolvimento do Povo para o Povo

8 Rede de Organizações para a segurança Alimentar e Nutricional

9 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

10 Instituto Nacional de Pesquisa Agraria

11 Instituto Nacional de Estudos e Censos

12 Instituto Nacional de Meteorologia

13 Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Economico das Regiões do Sul

14 Projeto de Desenvolvimento de Cadeia de Valores do Arroz

15 União Europeia- Ações Coletivas e Territoriais Integradas para a Valorização da Agricultura,

16 United Nations Environment Programme

17 Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

Formalização de parcerias

As parcerias técnicas estão funcionais. Os técnicos indigitados pelas diferentes Direções Gerais da SEAB e do MAF tem participado nas ações de formações no IBAP e no terreno; na realização do diagnóstico territorial participativo nos sítios de intervenção com as comunidades; na identificação dos sítios e prioridades de ações e de modalidades de intervenção para as bolanhas e mangais. E esta em curso a aquisição dos equipamentos e materiais de escritórios para as Direções Gerais

O projeto formalizou as parcerias técnicas com as:

- *Instituições Públicas*, nomeadamente a Direcção-Geral do Ambiente (DGA), a Direcção-Geral do Desenvolvimento Durável (DGDD), a Direcção-Geral das Florestas e Fauna (DGFF), a Direcção-Geral de Engenharia Rural (DGEDR) o Gabinete de Planificação Costeira (GPC), o Instituto Nacional da Pesquisa Agrícola (INPA) e Instituto Nacional da Meteorologia (INM) este último a parceria esta em curso.

- *ONGs nacionais* foram recrutadas através do processo de seleção. A ONG - Ação para o Desenvolvimento (AD) que é parceira no terreno para as regiões de Cacheu e Tombali, bem como a ONG – Tiniguena, parceira para região de Quinara. Também estão em curso as discussões com a estação de televisão comunitária TV Klelé e Rádios comunitárias para os aspetos de comunicação.

- *Parceiros técnicos internacionais*: foi assinado um contrato com a Associação En Haut! que tem acompanhado o projeto na formação dos técnicos na utilização de drone e outras ferramentas e na realização do diagnóstico territorial participativo nas tabancas. Outro contrato está sendo negociado atualmente com a ONG UniversSel, que fornecerá expertise em gestão hidráulica de campos de arroz.

- *Projetos de "co-financiamento" e outros projectos* que trabalham em campos de arroz: foram estabelecidos contactos regulares com os projetos em causa, principalmente no terreno, para assegurar a coordenação em locais de interesse comum e para promover complementaridades entre as respetivas intervenções.



Estudos

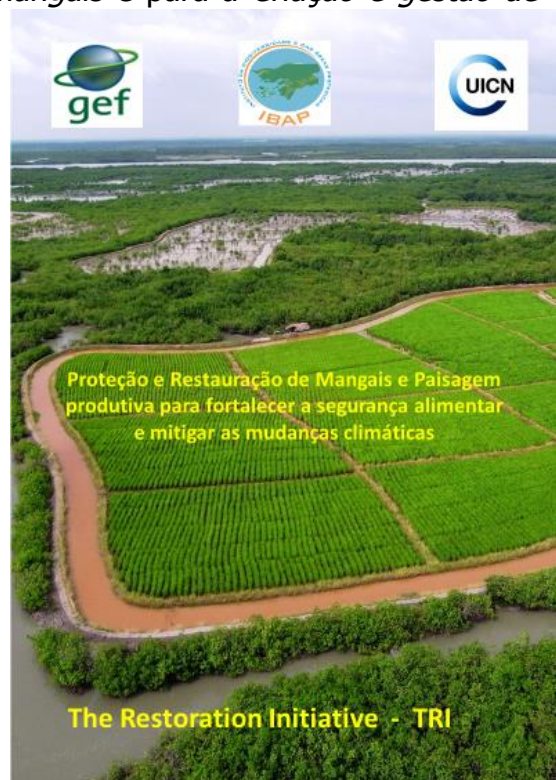
Até agora só foi feita um *Estudo de síntese dos solos de mangrove para o cultivo do arroz*. O Consultor Nacional recrutado apresentou um relatório geral e um *Guia de solos de mangal para o uso da rizicultura*, que se pretende divulgar a todos interessados que intervém no domínio de reabilitação e de recuperação de solos de mangal para a produção do arroz.

Relativamente aos outros estudos previstos, foram lançados concursos para *Avaliação económica dos serviços de ecossistemas dos mangais* e para a *Criação e gestão de bases de dados*.

O pessoal do projeto realizou pesquisas bibliográficas sobre estes diferentes temas, incluindo o seguimento da restauração dos mangais, controlo biológico das pragas de arroz e de avaliação económica dos mangais.

Estratégias setoriais

Foram preparadas estratégias no domínio da comunicação (Anexo) e da educação ambiental (Anexo). Elas terão de ser partilhadas e discutidas com os parceiros envolvidos antes da implementação, embora algumas atividades de comunicação já tenham tido lugar (ver abaixo).



Comunicação

Várias atividades têm sido realizadas nesta área. Foi dada formação em edição de vídeo a 6 técnicos de comunicação destinados aos nossos parceiros (IBAP, TV Klelé, AD, Tiniguena) que fez parte do contrato de prestação de serviços com a Associação En Haut! Nesta ocasião foram produzidos 2 vídeos de 3' em duas tabancas¹⁸ de intervenção do projeto, bem como um vídeo de 7', este último já transmitido no You Tube e no site do Programa Global TRI.

(<https://youtu.be/2LZU-5EjiJo>;
<https://www.iucn.org/node/31372>)

O projeto também participou na produção do relatório anual do TRI Global, propondo um texto e ilustrações sobre o tema do Diagnóstico Territorial Participativo. Foram produzidos cartões e pastas ilustradas, incluindo um resumo dos objetivos do projeto, em várias línguas e divulgados em várias ocasiões (Anexo).

Participação no Programa Global TRI

A equipa do projeto e os representantes da UICN Guiné-Bissau e do IBAP participaram nas reuniões do Programa Global TRI, pela primeira vez no Quênia e a segunda na FAO, Roma em Itália. O objetivo destas reuniões é reforçar a coordenação e

¹⁸ Significa aldeias

harmonização de métodos e procedimentos entre os diferentes projetos que constituem o Programa, mas também têm uma forte componente de formação nas técnicas no âmbito das operações de restauração da paisagem florestal: Google Earth, ROAM, Ex-ACT, etc. Várias comunicações foram feitas por videoconferências e têm sido realizadas periodicamente com as equipas do TRI com objetivos similares.



Diagnósticos territoriais participativos

Afim de identificar as prioridades de intervenção nos mangais e bolanhas de arroz que fazem parte das tabancas abrangidas pelo projeto, foi realizado um importante trabalho de diagnóstico em colaboração com as comunidades. Durante os meses de Junho e Outubro, foram realizadas missões de terreno pelo Coordenador do Projeto para reativar os contatos e fornecer informações sobre o início do projeto

No mês de Novembro uma missão composta pelos parceiros do projeto e especialistas da associação En Haut! deslocou-se a todas as tabancas para realizar a primeira etapa do diagnóstico. O procedimento seguido em cada uma das aldeias incluiu:

- a). Uma apresentação dos objetivos e atividades do projeto a toda comunidade;
- b). Uma visita de campo do arroz e mangais acompanhada pelos membros das comunidades durante a qual foram tiradas imagens aéreas por drone e comentadas ao vivo, a fim de interpretar a evolução do território, conforme descrito pelos agricultores;



(c) reuniões com os homens, por um lado, e mulheres, por outro, para entender e discutir as respetivas expectativas em termos de reabilitação de campos de arroz, restauração de mangais e as atividades geradoras de rendimento, e

d). Uma nova reunião de restituição em plenária para sintetizar as observações e discussões do dia. À noite, a equipa do projeto reuniu-se para registar as informações recolhidas durante o dia.

Um relatório de síntese foi produzido pela UGP na sequência desta missão e divulgado aos parceiros (Anexo). Um relatório técnico deve ser apresentado pelo consultor En Haut! que já enviou uma série de elementos do diagnóstico, mas também da formação ministrada durante os 2 dias anteriores à missão de campo.

Estas diversas atividades permitiram identificar potenciais áreas de intervenção em consulta com os utilizadores, bem como as principais medidas e modalidades que serão implementadas em conjunto. Tornaram possível a compilação de um conjunto de imagens aéreas e terrestres das áreas em questão, que servirão de base para consultas e decisões de intervenção. Finalmente, a colaboração com En Haut! resultou em uma série de sessões de treinamento sobre abordagens de diagnóstico participativo, o uso de aplicações do Google Earth e Ovitamap e a pilotagem de drone.

Obstáculos ou dificuldades encontradas

Entre os obstáculos ou dificuldades encontradas estão, em primeiro lugar, a pequena dimensão da equipa da Unidade de Gestão de Projetos, que tem de lidar com um grande número de tarefas, particularmente em termos de administração e comunicação interinstitucional, dado o número particularmente elevado de parceiros, os procedimentos administrativos relativamente pesados e a fraca qualidade da rede Internet.

Além disso, os aspetos logísticos devem ser levados em conta em relação à distribuição espacial das zonas de intervenção localizadas no norte, centro e sul do país, com um grande número de aldeias e sob condições de circulação (por terra e mar) e de vida por vezes difíceis. Assim, são necessários quase cerca de 20 dias para cada uma das missões de terreno para cobrirem todas as tabancas.



A instabilidade governativa e associado ao pequeno número de funcionários públicos nas jurisdições parceiras do projeto também constituem obstáculos ao bom funcionamento das atividades do projeto. O número limitado de recursos humanos nacionais especializados para a realização de estudos contribui para estas dificuldades, uma vez que os orçamentos nem sempre permitem o recrutamento de especialistas internacionais.

Conclusões

O projeto TRI - Guiné-Bissau tem um carácter experimental e inovador em comparação com os projetos convencionais de reabilitação de campos de arroz. Adota uma abordagem ecossistémica ao considerar os campos de arroz no seu ambiente natural de origem, os mangais, e o seu papel no manejo dos solos e da biodiversidade. Ao mesmo tempo, tem em consideração os aspetos relacionados com os impactos das alterações climáticas e, em particular, a subida do nível do mar, o que evidencia a necessidade de conservação e restauração dos mangais. E ao trabalhar nas 3 regiões do país com as diferenças estruturais permite comparar as situações e contribui para esta abordagem ecossistémica.

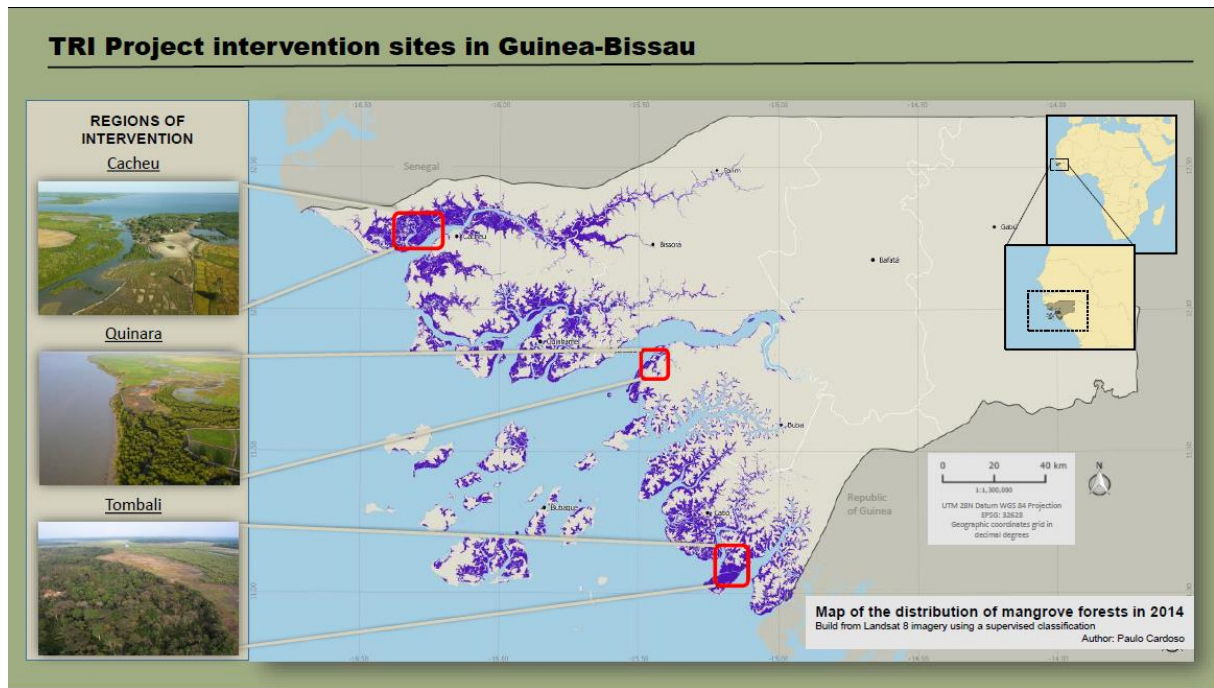
O projeto também é inovador na medida em que abrange a questão dos campos de arroz e mangais, colocando-os em uma análise de território e as oportunidades de restauração no sentido amplo, seguindo os princípios do ROAM promovidos no âmbito

do Programa Global TRI. Utiliza novas ferramentas como os drones ou aplicações (Ovitalmap, Google Earth) que geram novas perspectivas na gestão de campos de arroz e dos mangais. E, tanto mais interessante que essas ferramentas fizeram objeto de formação e treinamento no terreno, com os parceiros institucionais.



Além das realizações concretas previstas em termos de reabilitação de campos de arroz ou restauração de mangais, é provável que o projeto forneça soluções técnicas que possam inspirar iniciativas semelhantes à escala nacional, muitas vezes em grande escala e implementadas pelos mesmos parceiros da administração pública.

Em comparação com as previsões, e apesar dos obstáculos acima descritos, um número relativamente elevado de atividades já foram realizadas. Além disso, é importante notar as relações de confiança e a qualidade do diálogo estabelecido tanto com as comunidades nas tabancas (aldeias) como com os parceiros governamentais e não governamentais do projecto. A colaboração com o Programa Global TRI trouxe benefícios óbvios em termos de formação, soluções técnicas, partilha de experiências e divulgação internacional das preocupações ambientais e de segurança alimentar da Guiné-Bissau.



Passos futuros

As atividades a serem implementadas durante os próximos seis meses incluem o seguinte:

- A realização do Comité de Pilotagem
- Uma sucessão de 3 missões de campo concebidas para a
 - a) Confirmação junto das comunidades das tabancas, na seleção dos locais de intervenção prioritários, tendo em conta que as necessidades são numerosas para serem tomadas em conta em todos os casos;
 - b) Avaliação técnica e financeira das prioridades, realizada com peritos no domínio da hidráulica em particular, que deverá permitir definir o âmbito do projeto nestes dois aspetos;
 - c) Elaboração de um acordo formal entre as partes (comunidades, Instituições públicas e gestores do projetos) a ser assinado pelas partes interessadas relativamente aos limites geográficos dos locais de intervenção, às medidas de desenvolvimento e aos procedimentos de colaboração associados.
- Estas missões darão lugar à análise de propostas de atividades de desenvolvimento das mulheres (horticultura, ostricultura, pesca, debulhadores e descascadores de arroz, etc.) em ligação com o trabalho das ONG parceiras no terreno;
- A identificação de modalidades técnicas e colaborativas para ações de restauração do mangal e o início das operações durante a próxima estação chuvosa;

- Continuação das discussões com o Instituto Nacional de Pesquisa Agrícola sobre a questão das sementes, com a ONG Palmeirinha e a Direção Geral de Florestas sobre a questão dos fogões melhorados, e com o Instituto Nacional da Meteorologia sobre a instalação de estações meteo nas tabancas para a medição das chuvas, temperaturas e etc;
- Continuação dos estudos programados pelo projeto, assim como a identificação do sistema de monitoramento-avaliação e a definição do método de monitoramento para ações de restauração dos mangais;
- A identificação e implementação de ações de educação ambiental e comunicação (IBAP, TV Klelé, rádios locais, ONG Palmeirinha e ONGs parceiras no campo em conexão com escolas e alunos nas tabancas de intervenção);
- A continuação da colaboração no âmbito do Programa Global TRI, particularmente no que diz respeito à formação na metodologia de avaliação de oportunidades de recuperação paisagística (ROAM).

